

ESPECIAL- HISTÓRIAS DE NATAL

HISTÓRIAS DE *Natal*

MESMO EM TEMPOS
DIFÍCEIS, TAMBÉM É HORA
DE AGRADECER



Andressa Lorenzetti

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O ano de 2020 não foi fácil para ninguém. Todos, sem exceção, viram e sentiram os impactos de uma pandemia que ainda não foi embora.

O mês de dezembro, sempre tão esperado pelas férias, festas e finalização de mais um ano, parece que chegou

mais rápido e mais tímido, diante de tantas restrições e mudanças. Mesmo assim, muitos tentam manter a tradição natalina, com enfeites, presentes e a esperança típica do período.

Mas, como em todos os anos, é também momento de agradecer a vida e todas as conquistas. Para quem chegou até aqui,

superando tantos obstáculos e riscos, o sentimento de gratidão deve acender como luz no coração de cada um. **Metrópole Magazine** reuniu algumas histórias, de pessoas que conseguiram enxergar em meio a tanta tristeza, angústia e sofrimento, acontecimentos felizes, que podem ser considerados como um presente de Natal.



AJUDAR O PRÓXIMO!

Foto: Arquivo Pessoal



Júlia Gomes,
24 anos, engenheira
civil e fundadora
do La Casa das
Crianças

“ O Natal e a virada do ano, sempre foram para mim um momento de amor, de compartilhar, um momento de novas oportunidades e transformações. Anos atrás comemorei, com um casal, os seus 50 anos de casados. Como presente, eles receberam alimentos e fraldas para doação. O gesto desse casal, com tanta história e amor, me serviu como inspiração para um projeto. O @lacasadascriancas surgiu em março de 2020, no começo de uma pandemia cruel e de muitas incertezas. Na páscoa, o projeto conseguiu doações de chocolates para 110 crianças. No dia das crianças, 35 foram apadrinhadas e receberam kits com brinquedos, roupas, sapatos e doces. E agora, no natal, temos o número de 75 crianças que foram apadrinhadas e que irão receber os presentes, como se cada um tivesse se transformado no Papai Noel. Para mim, esse trabalho significa isso, principalmente no Natal. É compartilhar sorrisos, transmitir amor e trazer esperança. Tempos melhores virão, e virão a partir das atitudes de cada um. ”



Foto: Arquivo Pessoal

SOBREVIVER À COVID-19!



Foto: Arquivo Pessoal

**Jecerli
Sanchez
de Carvalho,**
55 anos, professora
aposentada

“No dia 26 de julho, comecei com uma tosse. Como estava na casa dos meus pais idosos e temos cuidador 24 horas, o enfermeiro daquele dia percebeu e pediu para que eu colocasse uma máscara para prevenir. Daí coloquei a máscara, passei o resto do dia tossindo e esse sintoma foi por quase cinco dias. Aí cada dia comecei a apresentar um sintoma diferente, febre, dor no corpo, cansa e, quando comecei a me sentir muito cansada, a ponto de não conseguir andar nem dentro de casa, meu marido me levou para o Pronto-Socorro da Santa Casa. Eu passei pela médica e ela disse que, como eu já tinha passado muito tempo com os sintomas, ela não podia pedir o teste da Covid, mas que ela ia passar a medicação, que ia melhorar. Mas eu não fui melhorando, nesse período começou a me acompanhar uma enfermeira que me ligava quase todo dia perguntando

como eu tava. Até que eu um dia ela falou que eu estava com muita falta de ar e tinha que voltar para o hospital. Aí eu voltei bem ruim, aí a médica me colocou no respirador e falou que não poderia repetir a medicação sem que eu estivesse internada. Então ela me internou e eu fiquei uma semana. Foi um período bem difícil. Querendo ou não, ficar em um hospital é estranho, todas as as pessoas que cuidam de você são estranhas. Você não pode receber nenhuma visita de parente, mas eu fui muito bem tratada. Eu não esqueço o primeiro dia em que internei. Entrou um auxiliar de enfermagem, que foi muito assim simpático, delicado, cuidadoso. Depois veio a enfermeira, ela me ajudou a superar aquele medo, aquele desespero que eu tava pela doença, porque você ouvia tipo ‘aconteceram mil mortes no Brasil, no mundo pela Covid-19’. Aquele deses-

pero, aquele medo de não saber se ia sair dali ou não. Mas Graças a Deus, com a medicação toda que foram me dando, eu fui me recuperando. Quando voltei para casa, depois de uma semana inteira internada, tive que me manter em isolamento. Então meu marido e meus filhos ficavam do lado de fora do quarto; de vez em quando batiam na porta para me dar comida, água e, quando dava aquela saudade, aquela vontade de falar com eles, tinha que fazer uma chamada de vídeo para poder ver cada um.

Eles também fizeram por um tempo grande o isolamento, as pessoas traziam as coisas que eles precisavam. Faziam a compra online e a compra chegava, tudo foi assim. Quando eu cheguei em casa, que eu percebi o quanto debilitada eu tava, mal conseguia andar, fiquei com a perna mole, eu não tinha força para caminhar por

um bom tempo. Uns dois meses depois que eu saí do hospital, fiquei andando de bengala. Não conseguia mandar mensagem para ninguém escrita, nem assistir televisão porque a minha vista ficou muito ruim. Perdi uma boa parte da visão, depois tive que passar no médico, fazer um óculos, porque meus olhos estavam muito ruins. O gosto das coisas, a memória, até hoje ainda eu esqueço muito. Às vezes falam comigo e se eu não anoto o que preciso fazer, eu esqueço. Meus cabelos estão caindo ainda, e já passei por vários médicos e dizem que é assim mesmo. Mas hoje eu já faço tudo, com algumas dificuldades, parando para descansar mas hoje eu faço faxina, cozinho, mexo com a roupa, saio, vou ao supermercado.

Teve dias de passar bem mal, cheguei

a pensar que o final de 2020 eu não veria, mas superei e tô assim numa grande expectativa, esperando aí o dia de Natal, pra pelo menos comemorar aqui com a minha família. Meus três filhos e meu marido. É uma sensação assim, de esperança, pelo menos o que me moveu enquanto eu passava pelo estado crítico da doença era a esperança das coisas melhorarem, mudarem. E hoje também penso muito nisso, tenho a esperança de que vamos conseguir a vacina, que as coisas vão voltar um pouco a como eram antes, apesar de que muitas coisas que a gente adquiriu nesta época de pandemia têm de continuar. Cuidados como sempre lavar as mãos, trocar de roupa quando chegar em casa, tomar banho, usar sempre o álcool em gel, usar a máscara, isso

vai ficar por um bom tempo principalmente para quem passou pela doença e sabe. A dificuldade que é faltar o ar, sentir que você tá querendo respirar e você não consegue. Se você passou, não quer passar de novo. Nós precisamos continuar tendo todos os cuidados e não fazer dessa doença uma coisa normal. Nesse tempo de Natal, onde a gente vive a esperança de uma época melhor, por conta do nascimento do Salvador, a gente tem que ter essa esperança de uma vida melhor, de um tempo melhor, de um tempo mais seguro, perceber aí e cobrar até dos governantes essa vacina, para que venha rápido, para que a gente possa voltar a ter uma vida normal. Pensar em quantas famílias, nesse tempo de pandemia, não poderão viver isso. ”



VOLVO XC40

MOTOR T5 PLUG-IN HYBRID

Você pode escolher entre uma condução de maior potência e eficiência com emissões reduzidas ou zero emissões de poluentes fazendo uso apenas do motor elétrico. O XC40 possui cerca de 50km de autonomia no motor elétrico, suficiente para realizar suas viagens urbanas.

VENHA ATÉ A VOLVO FABERGE E FAÇA UM TEST DRIVE

Volvo Faberge
Uma empresa do GRUPO FABERGE

Rua Ipiranga, 1252
Mogi das Cruzes
(11) 4721 3537

Av. Dr. Eduardo Cury, 350
São José dos Campos
(12) 3042 2002

Perceba o risco, proteja a vida.



AMOR PELO ANIMAL DE ESTIMAÇÃO!



**Emerson
Albissu**
e a esposa
**Débora
Szabô,**
casal é dono do
cachorro Benji

“A história do pequeno Benji começou no dia 7 de novembro quando ele sumiu de casa, no bairro Chácara Silvestre em Taubaté. “Eu deixei ele preso no quintal de casa pra ir ao supermercado aqui da rua de baixo, daí na hora que voltei senti falta dele”, contou Emerson Abissu.

No dia 10, Emerson resolveu postar um pedido de ajuda nas redes sociais. Na publicação, ele prometeu o carro da família como recompensa a quem encontrasse o cãozinho. O veículo em questão está com a família há seis meses, um Passat ano 1984, avaliado em R\$ 3 mil pela tabela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

Mas, no dia 14, o caso teve um final feliz e melhor do que o esperado. “Eu sai pra espalhar mais cartazes pra procurar ele pelo comércio e postes das redondezas, quando encontrei uma mulher que achou que tinha visto o Benji”, relembra Emerson. A mulher teria dito que havia visto um cachorro parecido no quintal do inquilino e disse que iria buscar.

Quando Emerson viu o cachorro, a surpresa boa, era mesmo o Benji. O cão estava bem de saúde e não apresentava nenhum ferimento. Ele ainda disse que não precisou repassar a recompensa para a mulher, que recusou. “Já que ela achou o Benji perguntei se ela queria o carro, eu até já tinha separado o documento”, afirma Emerson.

A mulher disse que não ia aceitar a recompensa, pois não achou justo que os donos de Benji pagassem pelo bichinho que era deles. Benji está com a família há quatro anos. “Ela disse pra eu ficar com o carro, mas depois fazer um churrasco pra comemorar”, brincou.

Para evitar novos sumiços, Emerson tomou uma decisão: “Agora o Benji só fica dentro de casa com a gente”.

Com a repercussão do caso, uma clínica veterinária de Tremembé decidiu ajudar. “O Benji e a sua família vieram buscar sua ampolinha de identificação que demos de presente! Assim ficará mais seguro. Ficamos felizes pelo Benji ter voltado para casa, só quem ama sabe o valor e o desespero que é perder um animal, que para nós é um membro da família. Ele é muito fofo gente!”, afirmou o estabelecimento em um post nas redes sociais.

A família estará completa para festejar o Natal e também o Ano Novo!



Boas Festas

GRATIDÃO



Juntos somos mais fortes e o nosso futuro será só reflexo do hoje!

Quando um novo ciclo se inicia e outro se encerra, o que geralmente fazemos é desejar sucesso, alegria, prosperidade e realização de sonhos.

Esse ano foi muito diferente, vivemos inúmeras transformações, aprendemos a ressignificar tantas coisas, a valorizar os detalhes como o abraço, o contato, o olho no olho, a família e os amigos.

Estar perto em muitos momentos se fez impossível e isso nos ensinou uma grande lição. Ficou fácil ver que aquilo que precisamos e que nos preenche é simples, é fácil e não custa.

O aprendizado de 2020 nos fez valorizar os segundos e praticar o perdão. Trouxe a certeza que a única coisa que precisamos desejar e sentir é **gratidão**.

SOMOS FVE FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO

Univap
Universidade do Vale do Paraíba

colégios
Univap


Parque Tecnológico Univap

// #SerHumanoÉNossoDNA



SIGA ESSAS DICAS TODA SEMANA E AJUDE A PROTEGER NOSSA ILHA.



Vire garrafas
e vasilhas
para baixo.



Guarde
pneus em
local coberto.



Encha com
areia os pratos
dos vasos
de plantas.



Feche bem
o lixo.



Limpe a calha
e a laje.

A GENTE NÃO QUER ESTE VISITANTE NA NOSSA ILHA

Ajude a combater o mosquito da dengue,
da zika e da chikungunya.

O verão está aí. Com ele, vêm as chuvas, que criam poças de água e que podem se tornar criadouros para o *Aedes aegypti*. Ele é o mosquito transmissor da dengue, da zika e da chikungunya, doenças que se alastram rapidamente com a picada do mosquito e podem até matar. Por isso, vigie a sua casa para não acumular água parada.



Tampe a caixa
d'água.



**PREFEITURA
DE ILHABELA**





Câmara fria está pronta para armazenar vacinas da covid-19

A Prefeitura já tem construída, novinha, uma câmara fria na UES da região central

No momento em que os laboratórios que desenvolvem a vacina contra a covid-19 estão na fase final de testes e de aprovação perante os órgãos reguladores, São José dos Campos segue o mesmo passo e está preparada para a chegada da futura campanha de vacinação. A Prefeitura já tem construída, novinha, uma câmara fria na unidade de especialidades de saúde da Avenida Madre Tereza, no Centro (UES I), que se soma às existentes no Almoarifado da Saúde e no Hospital de Clínicas Sul.

Além de armazenar as vacinas destinadas à cidade, a nova sala estará à disposição dos governos Federal e do

Estado como apoio na logística de distribuição das doses aos demais municípios do Vale do Paraíba. Com gerador de energia próprio, a câmara é capaz de conservar os medicamentos termolábeis na temperatura ideal.

Com aproximadamente 4,1 metros de comprimento por 2,2 de largura e 2 de altura, o espaço tem capacidade suficiente para atender as necessidades da Divisão Regional de Saúde (DRSXVII). Em 7 de dezembro, técnicos do órgão conheceram o equipamento durante visita para levantar a infraestrutura regional. A câmara não armazena itens com 70 graus negativos. ■



Foto: Cláudio Vieira / PMSJC

Ala covid do Hospital Municipal ultrapassa 1.000 altas

Hospital Municipal recupera 1.011 pessoas com suspeitas ou exames confirmados da doença

Em cerca de 8 meses de funcionamento da ala covid-19, o Hospital Municipal conseguiu recuperar 1.011 pessoas com suspeitas ou exames confirmados da doença. Quem recebeu alta da unidade desde o início de abril até agora levou para a casa, na memória, as atitudes de bravura e amor ao próximo dedicadas pelos profissionais de saúde e dos serviços de apoio.

“Desde que chegaram os primeiros pacientes, a equipe demonstrou coragem e espírito público diante de um inimigo ainda hoje não tão bem conhecido, que é esse novo coronavírus”, afirma o diretor técnico do hospital, Carlos

Maganha. “Além dos cuidados com os pacientes nos leitos, nossos colaboradores deram atenção aos familiares, com transparência e atendimento humanizado.”

O índice de sucesso alcançado é de 75,67%. Do total de 1.336 internações no período, houve 325 óbitos – 318 com exames positivos e 7 aguardando investigação.

Atualmente o hospital, que é mantido pela Prefeitura e gerenciado pela SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), está com 55 pessoas internadas na ala covid. A taxa de ocupação de leitos é de 50% na UTI e 54% na enfermaria. ■



Foto: Cláudio Vieira / PMS/C

Fundação Cultural começa a repassar recurso da Lei Aldir Blanc

Lei federal dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante a pandemia da covid-19

A Fundação Cultural Cassiano Ricardo começou a transferir os recursos de lei Aldir Blanc para 780 artistas, técnicos e espaços culturais que foram selecionados nos seus editais. Para este primeiro grupo serão destinados R\$ 2,05 milhões. A lei federal dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante a pandemia da covid-19.

Incluem-se neste grupo um total de 630 artistas, com 163 espetáculos (dança, música, teatro, circo e artes integradas), que receberão R\$ 606 mil por apresentações online; 81 espaços

culturais que terão subsídios de R\$ 1,143 milhão; 36 técnicos de 12 equipes que vão receber R\$ 235 mil para fazer a produção dos espetáculos; e 33 pareceristas credenciados receberão R\$ 66 mil para analisar os projetos inscritos.

Até o final de dezembro, mais artistas serão contemplados com os recursos federais. Em 4 de dezembro, a FCCR contabilizou 698 inscrições em nove editais de projetos artísticos, que agora serão avaliadas, selecionadas e o resultado final deverá ser divulgado no próximo dia 22. ■



Foto: Cláudio Vieira / PMSJC

São José limita horário de adegas para combater fluxos

Para impedir a propagação da covid-19 e a perturbação do sossego público, adegas só poderão funcionar até as 22h.

Com o objetivo de impedir a propagação da covid-19 e a perturbação do sossego público em São José dos Campos, as adegas e estabelecimentos similares (comércios de bebidas sem serviço nem consumo no local) só poderão funcionar até as 22h.

A lei que estabelece as novas regras foi sancionada pela Prefeitura e publicada no Boletim do Município no início de dezembro, após aprovação do projeto de lei pela Câmara no dia anterior. A limitação do horário de venda de bebidas alcoólicas em adegas visa evitar que elas abasteçam e patrocinem os fluxos do funk. Os estabelecimentos podem

continuar suas atividades, mas eles terão que obedecer as novas regras estabelecidas.

Será permitida a retirada de produtos sem que o cliente entre na adega (drive-thru) e entrega (delivery) no horário regular de funcionamento. Também será obrigatória a afixação de aviso, de fácil visualização, contendo a proibição de consumo no local.

A população pode ajudar a Prefeitura denunciando descumprimento das novas regras através dos canais oficiais: Central 156 (telefone, site e aplicativo) e pelos telefones 153 (Guarda Civil Municipal), 190 (Polícia Militar) e 3901-4129 (DFPM). ■



Locação: ☎ : 12 3931.1022

AV. DR. SEBASTIÃO HENRIQUE DA CUNHA PONTES, 8.000/8.500
DUTRA KM 157 – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

Locação de galpões a partir de 2mil m²

Infraestrutura:

- Portaria 24 horas
- Segurança armada 24h
- Equipe de manutenção
- Balança para pesagem de caminhões
- Restaurante 24 horas
- Cafeteria
- Auditório
- Lava Rápido
- Heliponto - em execução

